

DOSSIÊ – HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NO BRASIL: PERCURSOS, FONTES E PERSPECTIVAS DE PESQUISA

A prosopografia como metodologia para a História da Educação Matemática

Prosopography as a Methodology for the History of Mathematics Education

La prosopografía como metodología para la Historia de la Educación Matemática

Victor Negromonte Pereira¹  e Paulo Roberto Castor Maciel² 

Resumo

Este artigo discute a prosopografia como metodologia aplicada à História da Educação Matemática. A análise combina uma reflexão teórica sobre o método com um levantamento das pesquisas realizadas no Brasil, a partir da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, utilizando os descritores “prosopografia” e “biografia coletiva”. O estudo seguiu etapas de organização e sistematização da bibliografia, permitindo identificar como essa abordagem tem sido utilizada em teses e dissertações da área educacional. Os resultados mostram que, embora a prosopografia esteja consolidada nas Ciências Humanas, especialmente na História e na Educação, sua presença na História da Educação Matemática ainda é limitada. Conclui-se que essa metodologia oferece grande potencial para ampliar a compreensão das trajetórias de professores, instituições e grupos que contribuíram para a construção desse campo científico.

Palavras-chave: Educação Matemática; Biografia coletiva; Estado do Conhecimento; Metodologia histórica; Prosopografia.

Abstract

This article discusses prosopography as a methodology applied to the History of Mathematics Education. The analysis combines a theoretical reflection on the method with a survey of research carried out in Brazil, based on the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations, using the descriptors “prosopography” and “collective biography”. The study proceeded through stages of organization and systematization of the bibliography, allowing the identification of how this approach has been used in theses and dissertations in the educational field. The results show that, although prosopography is consolidated in the Humanities, especially in History and Education, its presence in the History of Mathematics Education remains limited. It is concluded that this methodology offers significant potential to broaden the historical understanding of the trajectories of teachers, institutions, and groups that contributed to the development of this scientific field.

Keywords: Mathematics Education; Collective biography; State of Knowledge; Historical methodology; Prosopography.

Resumen

Este artículo analiza la prosopografía como metodología aplicada a la Historia de la Educación Matemática. El estudio combina una reflexión teórica sobre el método con un levantamiento de investigaciones realizadas en Brasil, a partir de la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones, utilizando los descriptores “prosopografía” y “biografía colectiva”. La investigación contó con etapas de organización y sistematización de la bibliografía, lo que permitió identificar cómo esta metodología ha sido utilizada en tesis y disertaciones del campo educativo. Los resultados muestran que, aunque la prosopografía está consolidada en las Ciencias Humanas, especialmente en Historia y Educación, su presencia en la Historia de la Educación Matemática sigue siendo limitada. Se concluye que esta metodología ofrece un gran potencial para ampliar la comprensión histórica de las trayectorias de profesores, instituciones y grupos que contribuyeron a la construcción de este campo científico.

Palabras clave: Educación Matemática; Biografía colectiva; Estado del Conocimiento; Metodología histórica; Prosopografía.

¹Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ) , Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil . E-mail: victornegromonte25@gmail.com

²Universidade Federal Fluminense (UFF) , Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil . E-mail: prcastor@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A partir das reflexões de Pierre Bourdieu, um campo científico pode ser compreendido como um espaço social estruturado, no qual distintos agentes - pesquisadores, instituições, periódicos e universidades - disputam legitimidade, autoridade e reconhecimento em torno de determinados saberes. Trata-se, simultaneamente, de um campo de forças e de lutas, no qual se busca conservar ou transformar posições historicamente constituídas (Bourdieu, 2001). Inseridos nesse espaço mais amplo, encontram-se os campos disciplinares, organizados em torno de áreas específicas, como Matemática, Física, História, Educação, entre outras. Cada um desses campos reúne áreas e subáreas que compartilham objetos de estudo, métodos e tradições próprias, e necessita se ocupar do ensino e da formação de professores, pois é por meio deles que se asseguram sua reprodução e continuidade (Hofstetter; Schneuwly, 2020).

Nesse cenário, a Educação Matemática configura-se como um campo científico relativamente recente, que se afirma pela formulação de problemáticas próprias e originais, distintas tanto da Matemática Pura quanto das Ciências da Educação. Seu objeto central reside na compreensão dos processos de ensino, aprendizagem e formação de professores de Matemática, produzindo saberes específicos voltados para essa prática. Ao longo do tempo, esse campo consolidou-se institucionalmente, com a criação de periódicos especializados, programas de pós-graduação e comunidades científicas próprias, o que reforça sua autonomia enquanto área de investigação (Valente, 2021).

No interior da Educação Matemática, a História da Educação Matemática¹ (HEM) constitui-se como um subcampo que se dedica à investigação histórica dos saberes, das práticas e das instituições relacionadas ao ensino da Matemática. Segundo Mendes (2014), os estudos nesse subcampo abrangem múltiplas dimensões, incluindo a trajetória da disciplina escolar, das instituições educacionais, as biografias de matemáticos e professores, os movimentos de renovação pedagógica e a produção de manuais didáticos. Ao lançar mão do passado, a HEM ajuda a compreender como os saberes profissionais do professor de Matemática foram sendo produzidos, transformados e legitimados, bem como a entender o próprio processo de constituição da Educação Matemática enquanto campo científico.

A produção científica em História da Educação Matemática exige rigor metodológico. Valente (2007) destaca que não há história sem fato e que o historiador deve evitar afirmações desprovidas de fundamentação empírica. Os fatos históricos são construídos a partir dos vestígios deixados pelo passado, o que torna indispensável o uso criterioso de fontes históricas para responder a questões previamente formuladas. Essas fontes ocupam um lugar central na elaboração do conhecimento histórico e conferem consistência às interpretações propostas.

Entre as possibilidades de investigação no âmbito da HEM, as pesquisas biográficas têm se mostrado fecundas. Schmidt (2017) aponta que o trabalho com biografias impõe desafios significativos aos historiadores, exigindo equilíbrio e reflexão constantes. Um dos principais desafios diz respeito à relação entre indivíduo e sociedade, uma vez que articular trajetórias individuais a contextos sociais mais amplos sem reduzir um ao outro constitui um esforço analítico complexo. Soma-se a isso a tensão entre verdade e ficção, pois a escrita biográfica transita entre a exigência de fidelidade histórica e as inevitáveis construções narrativas, o que torna mais complexa a apreensão integral dos sujeitos. A dimensão ética também se apresenta como aspecto relevante, uma vez que a escrita sobre a vida de outra pessoa requer cuidados morais e responsabilidade na representação de seus contextos e ações. Além disso, o uso de fontes e arquivos pessoais, embora valioso, impõe desafios interpretativos, especialmente no que se refere à contextualização histórica dos documentos (Schmidt, 2017).

¹Neste artigo, não estabelecemos distinção entre “História da educação matemática” e “História da Educação Matemática”. Optamos por adotar a expressão História da Educação Matemática para designar uma área que articula, simultaneamente, a investigação sobre a constituição do campo científico e os estudos voltados às práticas educativas relacionadas ao ensino da disciplina de Matemática.

Diversos estudos no campo da Educação Matemática têm privilegiado a análise de trajetórias individuais de agentes considerados relevantes. Carvalho (2021) investiga a trajetória de Carlos Alberto Aragão de Carvalho², formado em 1946, atuou como docente na Faculdade Nacional de Filosofia até 1959 e em instituições nacionais e internacionais, destacando suas contribuições para a matemática brasileira. Pereira (2010) analisa a trajetória da professora Maria Laura Mousinho Leite Lopes³, marcada pelo exílio durante o regime militar e pela criação de grupos e cursos pioneiros em Educação Matemática, consolidando sua atuação como liderança na área. Salvador (2012), por sua vez, dedica-se à trajetória de Estela Kaufman Fainguelernt⁴, com contribuições significativas para a geometria e para a formação em Educação Matemática, além de sua atuação como fundadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática (GEPEM) e do Instituto de Educação Matemática, destacando sua abordagem inovadora da visualização espacial.

Heinz e Codato (2015) defendem que a abordagem biográfica pode ser ampliada para o estudo de grupos que compartilham atributos comuns, permitindo estabelecer relações analíticas que ultrapassam a simples descrição sociográfica. Nesse sentido, consideramos pertinente o alargamento das pesquisas baseadas em biografias individuais para investigações de caráter coletivo, por meio da prosopografia, possibilitando a análise de perfis, trajetórias e contextos históricos de grupos de agentes.

Heinz (2024) acrescenta que a prosopografia se mostra particularmente útil para o estudo de especialidades e profissões, ao permitir a identificação de padrões de formação, circulação e atuação, bem como de traços coletivos dos indivíduos investigados. Neste artigo, propomo-nos a discutir a prosopografia como uma metodologia aplicada à História da Educação Matemática. Nesse percurso, buscamos elucidar seus fundamentos, etapas e objetivos, sem deixar de lado uma reflexão crítica sobre as justificativas, os limites e as potencialidades de seu uso neste subcampo.

Por fim, examinamos a presença da prosopografia em dissertações e teses produzidas no Brasil, identificando de que modo essa metodologia tem sido empregada e em quais áreas de pesquisa aparece com maior frequência. A partir desse levantamento, procuramos evidenciar como tais estudos podem ser apropriados e integrados às investigações em História da Educação Matemática, ampliando as possibilidades de compreensão dos sujeitos, das práticas e das instituições que constituem a história desse campo científico.

2. O QUE É PROSOPOGRAFIA?

A prosopografia, também denominada biografia coletiva, análise de carreiras ou biografia modal, constitui uma abordagem metodológica voltada à investigação das características comuns de um grupo social situado em determinado contexto histórico. Para isso, recorre ao estudo coletivo das trajetórias de vida dos indivíduos que compõem esse grupo, permitindo compreender não apenas percursos particulares, mas, sobretudo, as regularidades e estruturas sociais que os atravessam. O procedimento metodológico envolve a definição prévia de uma população e o exame sistemático de diferentes variáveis, tais como nascimento e morte, casamento e estrutura familiar, origens sociais, posição econômica herdada, local de residência, nível de escolaridade, patrimônio, ocupação profissional, filiação religiosa, exercício de cargos e outras dimensões consideradas relevantes (Stone, 2011).

²Nascido em 15 de abril de 1924, no Piauí, concluiu o bacharelado em Matemática no ano de 1946 na Faculdade Nacional de Filosofia. Atuou como professor no Instituto Militar de Engenharia (IME), na Universidade Federal Fluminense (UFF) e na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), na qual operou no Instituto de Matemática (IM/UFRJ) e no Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia (COPPE/UFRJ).

³Nascida em 18 de janeiro de 1917, em Timbaúba (PE), e falecida em 20 de junho de 2013, no Rio de Janeiro. Foi a primeira mulher doutora em Matemática no Brasil (1949). Atuou em instituições como IMPA, CBPF, ITA e UFRJ. Professora Emérita da UFRJ e membro da Academia Brasileira de Ciências.

⁴Nascida em 22 de julho de 1933, no Rio de Janeiro, e falecida em 2015. Matemática e educadora, formada pela FNF (1955) e mestre pela COPPE/UFRJ (1981). Criou projetos inovadores como “Matemática e Arte”, marcando sua contribuição ao ensino da matemática.

Os dados produzidos nesse processo são, então, “justapostos, combinados e examinados em busca de variáveis significativas” (Stone, 2011, p. 115), possibilitando a identificação de padrões e relações que dificilmente emergiriam a partir da análise isolada de trajetórias individuais.

Enquanto abordagem analítica, a prosopografia revela-se fundamental para o estudo de transformações ideológicas, culturais, políticas e sociais. Ao permitir uma descrição densa das sociedades e dos movimentos que as atravessam, essa metodologia oferece instrumentos para compreender, com maior profundidade, as dinâmicas de interação social e os mecanismos que orientam os processos históricos (Stone, 2011). Segundo o autor, sua aplicação está particularmente associada à investigação de dois grandes problemas históricos: a) as origens da ação política e b) a estrutura e a mobilidade social.

No primeiro caso, a prosopografia contribui para desvendar os interesses subjacentes aos discursos políticos, analisar as filiações sociais e econômicas de grupos organizados, compreender o funcionamento de máquinas políticas e identificar seus agentes centrais. No segundo, permite examinar a estrutura social e suas transformações ao longo do tempo, abordando questões como mudanças nos papéis sociais, graus de mobilidade em determinados estratos e as relações entre movimentos intelectuais ou religiosos e fatores sociais, geográficos e ocupacionais (Stone, 2011).

É crucial ir além, porém, da mera descrição. O cerne da prosopografia reside na interpretação das ações conjuntas e singulares inseridas em um período histórico delimitado. Ao articular trajetórias pessoais com as estruturas sociais em que se inscrevem, essa metodologia possibilita compreender os mecanismos que orientam continuidades, rupturas e mudanças políticas e culturais ao longo do tempo. Nesse sentido, trata-se de um referencial que incorpora aportes da sociologia à investigação histórica, conforme enfatiza Heinz (2006), sendo amplamente utilizado por pesquisadores interessados no estudo de trajetórias sociais, perfis profissionais e processos de reprodução e seleção social.

Bulst (2005) ressalta o potencial da prosopografia especialmente em pesquisas que envolvem grupos vinculados à universidade. Esse espaço constitui não apenas um local de sociabilidade e interação intelectual, mas, frequentemente, um ponto de partida para a ascensão social, desempenhando papel decisivo na formação de elites políticas, administrativas e científicas. Para o autor, a análise das estruturas políticas e sociais de determinados grupos - assim como de fenômenos como continuidade e descontinuidade, ascensão e declínio de sistemas políticos, instituições eclesiais ou seculares - exige o reconhecimento das pessoas que integram esses meios. A prosopografia possibilita, ainda, relacionar diferentes grupos sociais, uma vez que determinados indivíduos podem atuar simultaneamente em mais de um campo social (Bulst, 2005).

Convém, contudo, distinguir essa concepção contemporânea da prosopografia, marcada pelo rigor científico e metodológico de suas origens históricas. No século XVI, o termo estava associado à caracterização de personagens a partir de qualidades morais e traços individuais, assumindo um caráter essencialmente literário, sem critérios sistemáticos de análise. Foi apenas a partir do século XIX que a prosopografia passou a adquirir um sentido analítico e coletivo, aproximando-se do trabalho dos historiadores e consolidando-se como procedimento científico (Lalouette, 2006).

2.1 Para que e por que utilizar a prosopografia?

A prosopografia configura-se como uma ferramenta metodológica de grande relevância para investigações históricas e sociológicas que buscam ultrapassar a biografia pessoal e acessar as dinâmicas sociais de grupos delimitados. Seu principal objetivo é identificar padrões, regularidades e estruturas subjacentes às trajetórias de vida de indivíduos que compartilham uma inserção social, profissional ou institucional comum. Dessa forma, permite ao pesquisador responder não apenas à pergunta “quem foram” determinados atores históricos, mas,

sobretudo, “como” e “por que” agiram coletivamente, situando-os no interior das relações sociais, políticas e culturais de seu tempo.

O que justifica eleger a prosopografia? Sobretudo, sua capacidade ímpar de costurar a escala microscópica das biografias com a análise macroscópica das estruturas sociais. Enquanto biografias individuais oferecem retratos ricos e detalhados, porém limitados em termos de generalização, a prosopografia opera por meio de um movimento de síntese. A coleta de dados padronizados, como origem social, formação, carreira, vínculos familiares, patrimônio e filiações institucionais, e sua análise sistemática permitem isolar variáveis significativas e compreender as lógicas coletivas que orientaram escolhas, oportunidades e constrangimentos vivenciados por determinado grupo (Stone, 2011).

Do ponto de vista metodológico, a prosopografia oferece um protocolo rigoroso para transformar um conjunto disperso de histórias de vida em um *corpus* de dados comparáveis e analisáveis. Esse rigor contribui para superar interpretações baseadas em casos excepcionais ou impressões subjetivas, fundamentando as análises em evidências empíricas sistematizadas. Conforme destacam Heinz (2006) e Charle (2006), essa abordagem exige a definição precisa da população investigada, o uso criterioso de fontes diversificadas e o reconhecimento explícito das lacunas e limites dos dados disponíveis.

Enquanto a biografia enfatiza as singularidades de uma determinada pessoa, a prosopografia destaca a coletividade, permitindo identificar padrões comuns (como formação acadêmica, trajetórias profissionais e engajamentos políticos) que dificilmente seriam perceptíveis em estudos isolados (Montalvão, 2017). Nesse sentido, essa metodologia contribui para evitar a chamada “ilusão biográfica”, conceito formulado por Pierre Bourdieu para criticar a tendência de atribuir realizações históricas a indivíduos excepcionais, desconsiderando as redes de sociabilidade e os contextos estruturais que condicionam suas ações. Ao contrário, a prosopografia evidencia como esses sujeitos atuaram em conjunto, influenciando debates e transformações sociais mais amplas (Montalvão, 2017).

A opção pela prosopografia mostra-se especialmente pertinente quando o objetivo da pesquisa é compreender um grupo como agente histórico coletivo. Seja para analisar a atuação de uma geração de professores em reformas educacionais, mapear redes intelectuais em torno de revistas pedagógicas ou traçar o perfil de membros de associações profissionais, essa metodologia oferece um arcabouço teórico-metodológico capaz de transformar biografias individuais em um retrato social complexo e dinâmico. Longe de substituir outras abordagens, a prosopografia as complementa, constituindo uma lente potente para compreender como as estruturas sociais se manifestam, se reproduzem ou são contestadas nas trajetórias concretas dos indivíduos.

Essa abordagem coletiva revela-se particularmente fecunda para investigar como biografias individuais se entrelaçam ao contexto mais amplo que moldou, por exemplo, o desenvolvimento da Educação Matemática no Brasil, seus impactos no ensino da disciplina e na formação docente. Como destacam Shapin e Thackray (1974), ao analisarem sociedades científicas britânicas, as redes de sociabilidade intelectual desempenham papel central na produção e circulação do conhecimento.

Estudos que adotam abordagens coletivas, como os de Silva (2017), Silva (2014) e Coutinho (2010), evidenciam o potencial analítico da prosopografia. Silva (2017) investigou a formação dos técnicos contabilistas no Rio Grande do Sul, a partir da biografia coletiva do corpo docente da Escola Técnica de Comércio do Colégio Farroupilha (1950-1983), identificando padrões de formação, redes de sociabilidade e estratégias de manutenção do status institucional.

Silva (2014), ao analisar os diplomados da Escola de Engenharia de Porto Alegre entre 1899 e 1916, utilizou a prosopografia associada às noções de recursos e estratégias, demonstrando a presença significativa de elites

políticas, militares e econômicas na origem familiar dos engenheiros formados, bem como os vínculos entre a instituição e o Partido Republicano Riograndense.

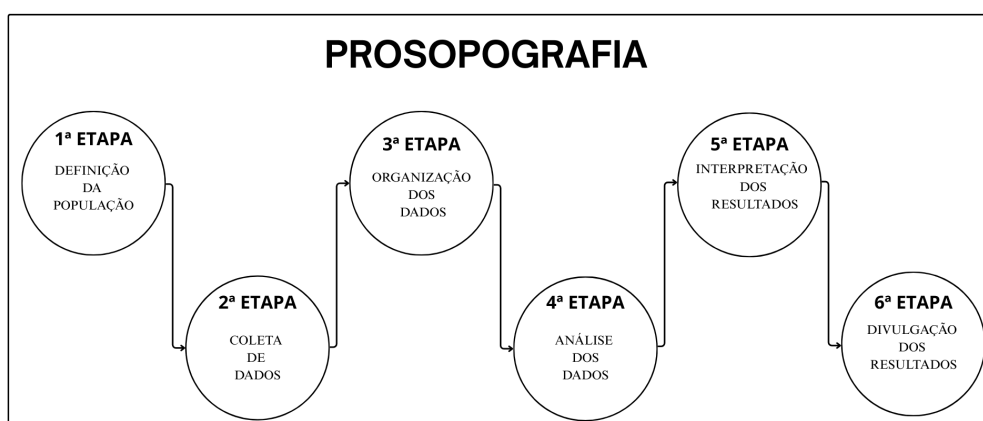
Já Coutinho (2010) caracterizou o perfil social e escolar dos estudantes do curso de Química, da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil (1939-1968), revelando mudanças importantes no perfil da clientela universitária, como a presença expressiva de mulheres no curso e a dupla função dessa formação, voltada tanto à academia quanto à indústria.

Esses estudos reforçam a pertinência da prosopografia como estratégia metodológica para compreender processos históricos complexos, nos quais trajetórias individuais se articulam a estruturas institucionais, redes sociais e dinâmicas coletivas.

3. AS ETAPAS DE UMA INVESTIGAÇÃO PROSOPOGRÁFICA

Com base nos aportes teóricos de Stone (2011), Heinz (2006) e Charle (2006), é possível delinear um conjunto de etapas fundamentais para a realização de uma investigação prosopográfica. Essas etapas não devem ser compreendidas como um roteiro rígido, mas como um referencial metodológico que orienta o pesquisador na construção de uma biografia coletiva consistente e analiticamente rigorosa. A Figura 1 apresenta, de forma esquemática, o encadeamento dessas etapas.

Figura 1 – Fluxograma das etapas da prosopografia



Fonte: Elaboração pelos autores

A primeira e mais decisiva etapa consiste na definição da população. Nessa fase, delimita-se o grupo social a ser investigado, sendo necessário equilibrar amplitude e viabilidade analítica. Amostras excessivamente amplas podem inviabilizar a obtenção de dados homogêneos e detalhados, enquanto grupos muito reduzidos tendem a comprometer a identificação de padrões coletivos significativos (Heinz, 2006; Charle, 2006). A definição da população pode apoiar-se em diferentes critérios: o posicional, baseado em cargos ou funções formalmente ocupados; o decisional, centrado na capacidade de influenciar decisões; ou o reputacional, fundamentado no reconhecimento da influência por parte dos pares (Heinz, 2024). Em pesquisas históricas, o critério posicional costuma ser o mais empregado por oferecer maior objetividade e facilitar o acesso a fontes documentais organizadas (Codato, 2015; Heinz, 2006).

A segunda etapa refere-se à coleta de dados, geralmente a mais extensa e trabalhosa do processo. Ela envolve a prospecção, a coleta e o cruzamento de informações provenientes de fontes diversas, aproximando o trabalho do pesquisador a um levantamento censitário (Charle, 2006). Para assegurar a sistematização das informações, elabora-se um questionário biográfico padronizado, composto por variáveis e indicadores diretamente relacionados às questões de pesquisa. No campo da História da Educação, destacam-se como fontes relevantes os

livros de matrícula, anuários, periódicos educacionais, revistas pedagógicas, arquivos pessoais e institucionais, que permitem reconstituir trajetórias acadêmicas e profissionais, bem como redes de sociabilidade e circulação de ideias (Silva; Carmo, 2022).

Na sequência, ocorre a organização dos dados, etapa em que as informações coletadas são sistematizadas em um banco estruturado, geralmente por meio de planilhas eletrônicas ou bases de dados digitais. Essa organização é fundamental para garantir o tratamento preciso das informações e assegurar rigor às análises posteriores.

A análise dos dados constitui a etapa seguinte. Nela, os dados organizados são submetidos a diferentes técnicas analíticas, que podem assumir caráter quantitativo - como contagens, estatísticas descritivas ou análises fatoriais - ou qualitativo, conforme os objetivos da investigação e a natureza das informações disponíveis (Charle, 2006). O foco dessa etapa é a identificação de padrões, frequências, correlações, recorrências e singularidades no conjunto das trajetórias analisadas.

A etapa de interpretação dos resultados corresponde ao momento de síntese e contextualização dos resultados. Os padrões identificados são analisados à luz do contexto histórico específico, buscando compreender o significado coletivo das trajetórias individuais. Trata-se de articular os dados biográficos às estruturas sociais, às dinâmicas institucionais e aos processos políticos, culturais e educacionais mais amplos, respondendo às questões formuladas no início da pesquisa (Stone, 2011).

O ciclo se completa com a divulgação, transformando os achados em artigos, teses e comunicações que retroalimentam a comunidade científica.

3.1 Algumas considerações sobre a prosopografia

Heinz (2006) enfatiza que a realização de biografias coletivas de grupos sociais permite identificar as condições e causas sociais que influenciam as trajetórias individuais em determinado contexto histórico. O autor argumenta que estudos voltados a grupos profissionais, políticos ou vinculados a instituições educacionais mostram-se especialmente promissores, dada a abundância de documentação disponível. Ao apropriar-se da prosopografia, torna-se possível não apenas a realização de pesquisas cientificamente rigorosas, mas também uma compreensão mais ampla dos processos históricos que moldam esses grupos. Ainda assim, Heinz ressalta que essa abordagem não abarca todas as dimensões da complexidade social, uma vez que não permite, por exemplo, analisar fluxos de opinião ou dinâmicas de mercado. Apesar dessas limitações, destaca-se sua eficácia na análise das relações entre posição social, origem e trajetória educacional.

Stone (2011) observa que a prosopografia tem sido amplamente empregada por historiadores, sociólogos e cientistas sociais interessados em análises aprofundadas de grupos sociais, permitindo identificar conexões e padrões que elucidam dinâmicas políticas, sociais e culturais. Contudo, tanto Stone (2011) quanto Heinz (2006) reconhecem limites importantes associados ao método, entre os quais se destacam: (a) a escassez ou assimetria de dados, especialmente no caso de grupos socialmente menos privilegiados, o que pode gerar vieses documentais; (b) as dificuldades de classificação e categorização, uma vez que critérios únicos podem homogeneizar trajetórias diversas; (c) os riscos interpretativos, que exigem cautela para evitar anacronismos ou conclusões enviesadas; e (d) o alcance explicativo limitado, pois a prosopografia não esgota a complexidade dos fenômenos históricos, sendo frequentemente mais eficaz em estudos sobre elites, para as quais há maior disponibilidade de registros.

A escassez de dados compromete diretamente a eficácia da prosopografia, uma vez que o método depende do volume e da precisão das informações disponíveis. Stone (2011) observa que quanto mais baixa a posição social do grupo investigado, maior tende a ser a dificuldade de acesso a registros documentais. Além disso, mesmo quando os dados existem, eles costumam concentrar-se em determinados aspectos da vida dos indivíduos, enquanto outros permanecem pouco documentados ou invisibilizados.

Outro desafio refere-se à classificação dos dados. Como os sujeitos analisados ocupam posições sociais distintas, não há um critério universal de categorização que se aplique de forma homogênea a todos os casos. Stone (2011) alerta que o pesquisador pode incorrer em equívocos ao estabelecer subdivisões que apaguem diferenças significativas entre indivíduos aparentemente semelhantes.

Mesmo diante de dados adequados e bem classificados, persiste o desafio da interpretação histórica. O pesquisador deve proceder com cautela para evitar leituras anacrônicas ou inferências que extrapolem os limites empíricos das fontes, comprometendo a validade das conclusões.

Quanto ao alcance explicativo, Stone (2011) destaca que a predominância de estudos voltados às elites pode gerar um viés interpretativo centrado nas classes dominantes, restringindo a incorporação de movimentos populares e a diversidade de perspectivas. O referido autor ressalta que, quando essas limitações são reconhecidas e enfrentadas de forma consciente, as potencialidades da prosopografia tornam-se expressivas.

Charle (2006) destaca os riscos envolvidos na produção de estudos prosopográficos, afirmando que os vieses das fontes oficiais, a delimitação arbitrária das populações e os critérios biográficos excessivamente redutores podem induzir a uma visão elitista e parcial da realidade social. No entanto, o autor pondera que tais críticas se tornam problemáticas apenas quando o pesquisador confunde o método com seu fim, ignorando que toda investigação histórica examina apenas uma fração da realidade e é diretamente condicionada pelas fontes selecionadas e pelo questionário biográfico adotado. Segundo Charle (2006), esses riscos tendem a ser menores em estudos sobre períodos históricos mais recentes, nos quais é possível cruzar diferentes fontes, confrontar prosopografias parciais e ampliar o espectro de grupos investigados para além das elites tradicionais.

Como ocorre com qualquer método de pesquisa histórica, a prosopografia depende diretamente da documentação disponível. Parte essencial de sua efetivação reside na construção criteriosa dos dados, realizada por meio da prospecção, coleta e padronização das informações históricas, reconhecendo seus limites e potencialidades analíticas (Heinz, 2006).

4. UM ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE A PROSOPOGRAFIA NO BRASIL

Esta seção tem como objetivo identificar, sistematizar e analisar a utilização da prosopografia em teses e dissertações brasileiras que investigam instituições escolares, universidades, professores, intelectuais e grupos profissionais vinculados ao campo educacional. Para tanto, realizou-se um levantamento na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), empregando os descritores “prosopografia” e “biografia coletiva”. A investigação foi orientada pelos pressupostos metodológicos do Estado do Conhecimento, conforme delineados por Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021), os quais fundamentaram as etapas de coleta, organização, análise e categorização dos trabalhos. O interesse central foi examinar de que maneira esse referencial metodológico tem sido apropriado no Brasil, com atenção especial à sua presença - ou ausência - no campo da História da Educação Matemática.

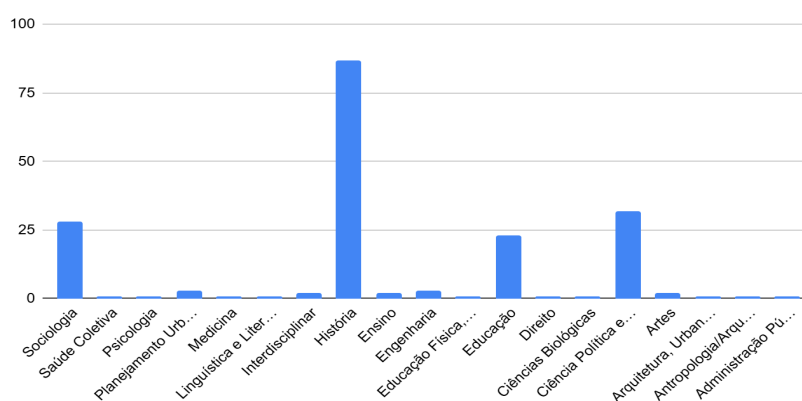
Nossa busca inicial na BDTD, realizada no dia 18 de novembro de 2024, recuperou 192 trabalhos. Ao mapeá-los bibliometricamente⁵, percebemos um claro crescimento da produção a partir dos anos 2010, com um pico em 2020 (26 defesas). Do ponto de vista geográfico, observa-se uma expressiva desigualdade regional: as regiões Sudeste e Sul concentram 157 pesquisas, correspondendo a 81,8% do total, enquanto as regiões Nordeste, Centro-Oeste e Norte somam apenas 35 trabalhos. Os estados de São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro destacam-se como os principais polos de produção. No que se refere às instituições, verifica-se a

⁵O mapeamento bibliométrico refere-se a um conjunto de métodos quantitativos e estatísticos usados para estudar a produção científica registrada em artigos, livros, teses e outros documentos. É uma ferramenta muito utilizada em ciência da informação, biblioteconomia e avaliação da pesquisa.

predominância das universidades públicas, com destaque para a Universidade Federal do Paraná (UFPR), seguida pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Quanto às áreas do conhecimento (Gráfico 1), segundo a classificação da CAPES, a História apresenta maior número de trabalhos (86), seguida pela Ciência Política e Relações Internacionais (36), Sociologia (27) e Educação (22).

Gráfico 1 – Distribuição das pesquisas por áreas de conhecimento



Fonte: Elaboração pelos autores

Essa distribuição evidencia a consolidação da prosopografia no âmbito das Ciências Humanas e Sociais, sobretudo em pesquisas voltadas à ação política, mobilidade social, elites e trajetórias coletivas (Martins-Ribeiro; Dudeque-Pianovski-Vieira, 2023). Todavia, notamos a ausência expressiva de trabalhos vinculados diretamente à Educação Matemática. Nenhuma das teses ou dissertações identificadas utilizou a prosopografia para investigar, de forma específica, grupos de professores de matemática, autores de livros didáticos da área, formuladores de currículos, membros de sociedades científicas de Educação Matemática ou outros agentes históricos diretamente associados à constituição desse campo de saber.

A construção do Estado do Conhecimento seguiu as quatro etapas propostas por Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021): bibliografia anotada, bibliografia sistematizada, bibliografia categorizada e bibliografia propositiva. Todas essas etapas foram organizadas em planilhas eletrônicas, o que assegurou maior precisão e transparência no processo de coleta e análise dos dados.

A etapa da bibliografia anotada correspondeu à organização inicial dos trabalhos identificados a partir dos descritores definidos para a busca. Ao todo, foram identificados 192 trabalhos na base consultada. Desses, 149 apresentavam exclusivamente o descritor “prosopografia”, enquanto 18 continham apenas o descritor “biografia coletiva”. Além disso, verificou-se uma interseção entre os dois conjuntos, composta por 25 trabalhos que utilizavam simultaneamente ambos os termos. Nessa fase, realizou-se uma leitura exploratória dos títulos e resumos, com o objetivo de selecionar pesquisas relacionadas a instituições escolares, universidades, professores, intelectuais e grupos profissionais vinculados ao campo educacional. Para cada trabalho selecionado, registraram-se informações básicas, como título, autor, ano de defesa, palavras-chave e resumo, o que possibilitou a construção de um panorama preliminar da produção acadêmica sobre o tema. Como resultado desse processo, constituiu-se um *corpus* inicial composto por 81 trabalhos.

Na etapa seguinte, correspondente à bibliografia sistematizada, procedeu-se a uma leitura mais aprofundada dos resumos, buscando identificar os estudos mais alinhados aos objetivos da pesquisa. Foram consideradas variáveis como ano de defesa, autoria, nível acadêmico, objetivos, metodologia e principais resultados. Nos casos em que os resumos não forneciam informações suficientes para a adequada caracterização do estudo, realizou-se

a leitura integral do trabalho, assegurando a precisão e a consistência da sistematização, conforme orientam Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021). Ao final dessa etapa, foram selecionados 39 trabalhos, sendo 19 dissertações de mestrado e 20 teses de doutorado, que passaram a compor o *corpus* definitivo da análise.

A bibliografia categorizada envolveu a reorganização dos trabalhos selecionados segundo categorias temáticas, permitindo identificar aproximações metodológicas e analíticas. As categorias foram concebidas de forma não excludente, reconhecendo que uma mesma pesquisa poderia dialogar com mais de um eixo. Esse processo resultou na identificação de cinco categorias principais: (i) Prosopografia Institucional e Dinâmicas Educacionais; (ii) Trajetórias Coletivas no Campo Educacional; (iii) Gênero e Inserção Feminina na Educação; (iv) Justiça Social e Visibilidade de Grupos Marginalizados; e (v) Atuação Política e Militância no Campo Educacional.

Por fim, a bibliografia propositiva, de caráter opcional, concentrou-se na elaboração de análises interpretativas e proposições decorrentes do levantamento realizado. Essa etapa buscou evidenciar possibilidades de pesquisas futuras, destacando o potencial da prosopografia como referencial metodológico ainda pouco explorado no campo da História da Educação Matemática.

A partir da leitura sistematizada dos resumos - e, quando necessário, da leitura integral dos trabalhos - foram selecionados 39 estudos cujo foco recaía sobre grupos ou indivíduos vinculados ao universo educacional. Esse conjunto constituiu o *corpus* analítico da pesquisa e serviu de base para a etapa subsequente, a bibliografia categorizada. A análise desse *corpus* permitiu identificar as seguintes categorias temáticas recorrentes:

a) Prosopografia Institucional e Dinâmicas Educacionais: reúne pesquisas que analisam instituições escolares e universitárias a partir das trajetórias de seus membros, como docentes, discentes, egressos e dirigentes. Destacam-se estudos sobre a Escola de Engenharia de Porto Alegre (Silva, 2014), a Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP (Montagner, 2007), a Universidade Federal do ABC (Gariani, 2022) e a Escola de Música e Belas Artes do Paraná (Torres, 2017).

b) Trajetórias Coletivas no Campo Educacional: contempla investigações sobre grupos profissionais específicos, como professores, intelectuais e gestores, com foco em padrões de formação, percursos de carreira e redes de sociabilidade. Incluem-se estudos sobre letrados sergipanos (Santos, 2013), intelectuais do Rio Grande do Norte (Vieira, 2021), docentes de Educação Física (Frasson, 2020) e autores de materiais didáticos de Sociologia (Eras, 2014).

c) Gênero e Inserção Feminina na Educação: reúne pesquisas que utilizam a prosopografia para analisar a presença e a atuação de mulheres no campo educacional, destacando desigualdades, estratégias de inserção e engajamento político, como nos estudos de Mendes (2020), Peres (2020), Bueno (2019) e Fraga (2017).

d) Justiça Social e Visibilidade de Grupos Marginalizados: categoria menos frequente, mas que evidencia o potencial da metodologia para recuperar trajetórias historicamente invisibilizadas, como no estudo sobre Joaquim Gomes de Souza (Coury, 2022) e na pesquisa sobre mulheres cientistas associadas à criação da Tabela Periódica (Dantas, 2022).

e) Atuação Política e Militância no Campo Educacional: concentra trabalhos que analisam o engajamento de professores, estudantes e intelectuais em associações, movimentos e disputas em torno das políticas educacionais, como nos estudos de Santana (2020) e Soares (2023).

A análise do conjunto de trabalhos evidencia que a prosopografia constitui um campo metodológico consolidado e diversificado na pesquisa educacional brasileira, especialmente no âmbito da História da Educação e dos estudos sobre instituições e profissões. Contudo, confirma-se uma lacuna significativa: a quase inexistência de pesquisas que empreguem essa abordagem no campo específico da História da Educação Matemática.

Os estudos analisados oferecem aproximações temáticas e metodológicas promissoras, que podem inspirar investigações futuras em HEM. Entre as possibilidades, destacam-se: análises coletivas de professores de matemática em diferentes períodos históricos; estudos sobre intelectuais e formuladores de currículos; pesquisas sobre autores de livros didáticos; investigações sobre a inserção de mulheres na docência e na formação matemática; e abordagens voltadas à justiça social e à diversidade de contextos educacionais.

Embora inexistentem, no Brasil, trabalhos acadêmicos que utilizem a prosopografia especificamente no campo da Educação Matemática, no cenário internacional destaca-se o estudo de Schubring (2024), dedicado à formação da profissão de professor de matemática nos *Gymnasien* da Prússia, entre 1810 e 1870. A partir de métodos quantitativos e qualitativos associados à prosopografia, o autor identificou três gerações distintas de docentes, evidenciando o impacto das reformas educacionais prussianas na consolidação da matemática como disciplina escolar e na profissionalização do magistério matemático.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, optamos por discutir a prosopografia como referencial metodológico tomando como eixo a análise de sua presença em teses e dissertações brasileiras do campo educacional. A análise realizada permite afirmar que a prosopografia constitui uma abordagem consolidada nas Ciências Humanas e Sociais, com aplicação recorrente em estudos históricos, sociológicos e políticos que se dedicam à compreensão de trajetórias coletivas, elites, profissões e instituições.

Do ponto de vista metodológico, a prosopografia revela-se particularmente fecunda por sua capacidade de articular biografias individuais a estruturas sociais mais amplas. Ao deslocar o foco do indivíduo isolado para o grupo social, essa abordagem permite compreender padrões de formação, circulação, inserção profissional e engajamento político, evitando leituras personalistas ou explicações baseadas em trajetórias excepcionais. Nesse sentido, contribui para superar a “ilusão biográfica”, ao evidenciar que as ações individuais são condicionadas por redes de sociabilidade, pertencimentos institucionais e contextos históricos específicos.

Os aportes teóricos de Stone (2011), Heinz (2006) e Charle (2006) evidenciam, contudo, que a prosopografia não está isenta de limites. A dependência de fontes documentais, os riscos de vieses associados à escassez ou à assimetria dos registros, as dificuldades de classificação e os desafios interpretativos exigem do pesquisador rigor metodológico e constante reflexividade. Ainda assim, quando essas limitações são reconhecidas e explicitadas, a prosopografia mostra-se um instrumento potente para a análise histórica, sobretudo quando articulada a outras abordagens qualitativas e quantitativas.

O Estado do Conhecimento realizado neste estudo permitiu mapear de forma sistemática a utilização da prosopografia no Brasil, evidenciando sua concentração nas áreas de História, Ciência Política, Sociologia e Educação. Observou-se uma produção significativa a partir da década de 2010, majoritariamente vinculada a universidades públicas das regiões Sul e Sudeste, o que revela tanto a consolidação do método quanto desigualdades regionais na produção científica.

No campo educacional, a prosopografia tem sido empregada sobretudo para investigar instituições escolares e universitárias, trajetórias de professores e intelectuais, a inserção feminina na educação, a atuação política de agentes educacionais e, em menor escala, a visibilidade de grupos historicamente marginalizados. Essas pesquisas demonstram a versatilidade do método e seu potencial para iluminar processos de formação, profissionalização e circulação de saberes.

Entretanto, a análise também revelou uma lacuna expressiva: a quase inexistência de estudos que utilizem a prosopografia no âmbito específico da História da Educação Matemática. Tal ausência contrasta com a relevância que a abordagem poderia assumir para investigar questões centrais desse subcampo, como a constituição da

profissão docente em matemática, a formação e circulação de professores, a atuação de intelectuais e autores de livros didáticos, as redes institucionais e associativas e as desigualdades de gênero e de acesso à formação matemática.

Este estudo vai além de apontar uma lacuna na produção acadêmica, procurando lançar sementes para futuras investigações. A prosopografia se apresenta como uma chave analítica poderosa. Através dela, podemos almejar uma compreensão mais densa e entrelaçada da História da Educação Matemática brasileira, capaz de tecer, numa mesma narrativa, os fios das trajetórias pessoais, os projetos das instituições e as grandes transformações que moldaram o ensino da matemática.

Por fim, ao evidenciar tanto as potencialidades quanto os limites da prosopografia e ao mapear seu uso na pesquisa educacional brasileira, este estudo reafirma a importância de refletir criticamente sobre os métodos empregados na História da Educação Matemática. Mais do que uma técnica, a prosopografia constitui uma escolha teórico-metodológica que, quando bem fundamentada, pode enriquecer a análise histórica e ampliar o horizonte interpretativo sobre os sujeitos e processos que constituem esse campo científico.

6. AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **Para uma sociologia da ciência**. Lisboa: Edições 70, 2001.

BUENO, Alexandra Padilha. **Intelectuais brasileiros e seus projetos formativos para a emancipação da mulher: a pedagogia feminista em disputa (1910-1940)**. 2019. 279 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/bitstream/handle/1884/71103/R%20-%20T%20-%20ALEXANDRA%20PADILHA%20BUENO.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2025.

BULST, Neithard. **Sobre o objeto e o método da prosopografia**. Politeia: História e Sociologia, Vitória da Conquista, v. 5, n. 1, p. 47-67, 2005. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/politeia/article/view/3902/3211>. Acesso em: 12 jul. 2025.

CARVALHO, Raphael Alcaires. **O ensino e a pesquisa em matemática no Rio de Janeiro em meados do século XX: a trajetória acadêmica de Carlos Alberto Aragão de Carvalho (1924-1982)**. 2021. Tese (Doutorado em Ensino de Matemática) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://www.crephimat.com.br/docs/T/T-HEdM/2021%20-%20T%20-%20Raphael%20Alcaires.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2025.

CHARLE, Christophe. **A prosopografia ou biografia coletiva: balanço e perspectivas**. In: CHARLE, Christophe. **Por outra história das elites**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2006. p. 41-53.

CODATO, Adriano. **Metodologias para a identificação de elites: três exemplos clássicos**. In: PERISSINOTTO, Renato; CODATO, Adriano. **Como estudar elites?** Curitiba: Editora UFPR, 2015.

COURY, Aline Germano Fonseca. **Joaquim Gomes de Souza e as disparidades no reconhecimento acadêmico no Brasil e na Europa**. 2022. 298 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/20.500.14289/17189>. Acesso em: 10 mai. 2024.

COUTINHO, Danielle Souza. **Universidade, ciência, universitários: caracterização social e escolar dos estudantes de química da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil (1939-1963)**. 2020.

Dissertação (Mestrado em História das Ciências e da Saúde) - Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/CRUZ_81dceb792f4d6616c5f6f6d5aab913b7. Acesso em: 20 jul. 2025.

DANTAS, Márjorie Carla dos Santos Macedo. **Histórias cruzadas de mulheres nas ciências: descobertas e obstáculos em busca de novos elementos químicos da tabela periódica**. 2022. 75 f. Dissertação (Mestrado em Ensino, Filosofia e História das Ciências) - Universidade Federal da Bahia; Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/36059/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20de%20Mestrado%20M%c3%a1rjorie%20Carla%20dos%20Santos%20Macedo%20Dantas.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2024.

ERAS, Lúgia Wilhelms. **A produção de conhecimento recente sobre o ensino de sociologia/ciências sociais na educação básica no formato de livros coletâneas (2008-2013): sociologias e trajetórias**. 2014. 331 f. Tese (Doutorado em Sociologia) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014. Disponível em: <https://acer.vodigital.ufpr.br/xmlui/bitstream/handle/1884/36082/R%20-%20T%20-%20LIGIA%20WILHELMS%20ERAS.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2024.

FRAGA, Andréa Silva da. **Trajetórias de alunas-mestras a professoras intelectuais da educação no Rio Grande do Sul (1920-1960)**. 2017. 215 f. Tese (Doutorado em História) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: https://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/7670/2/TES_ANDREA_SILVA_DE_FRAGA_COMPLETO.pdf. Acesso em: 10 mai. 2024.

FRASSON, Jéssica Serafim. **Epistemologias da Educação Física escolar: do alto da torre de marfim ao chão da realidade concreta**. 2020. 234 f. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/223001/001126020.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2024.

GARIANI, Lucas Pinheiro. **A gênese de um novo modelo universitário para o sistema de educação superior no Brasil: o caso da Universidade Federal do ABC (UFABC)**. 2022. 221 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.teses.usp.br>. Acesso em: 10 mai. 2024.

HEINZ, Flávio Madureira. **Como se escolhem os escolhidos?: nota metodológica sobre a definição do grupo-alvo em prosopografia**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 37, n. 81, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S2178-149420240110>.

HEINZ, Flávio Madureira. **O historiador e as elites - à guisa de introdução**. In: HEINZ, Flávio Madureira (Org.). **Por outra história das elites**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2006. p. 7-15.

HEINZ, Flávio Madureira; CODATO, Adriano. **Prosopografia explicada para cientistas políticos**. In: PERISSI-NOTTO, Renato; CODATO, Adriano (Orgs.). **Como estudar elites?** Curitiba: Editora UFPR, 2015.

HOFSTETTER, Rita; SCHNEUWLY, Bernard. **"Profissionalização" e formação de professores: uma tipologia dos saberes de referência para a docência**. In: VALENTE, Wagner Rodrigues (Org.). **Ciências da Educação, Campos Disciplinares e Profissionalização: Saberes em Debate para a Formação de Professores**. São Paulo: Livraria da Física, 2020.

LALOUETTE, Jacqueline. **Do exemplo à série: história da prosopografia**. In: HEINZ, Flávio Madureira (Org.). **Por outra história das elites**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2006. p. 41-53.

MARTINS-RIBEIRO, Alexandra Ferreira; DUDEQUE-PIANOVSKI-VIEIRA, Alboni Marisa. **A prosopografia: estado do conhecimento acerca da metodologia no Brasil**. Historia y Sociedad, n. 44, p. 203-230, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.15446/hys.n44.101054>.

MENDES, Iran Abreu. **Categorizando e contabilizando histórias da educação matemática**. In: VALENTE, Wagner Rodrigues (Org.). **História da educação matemática no Brasil: problemas de pesquisa, fontes, referências teórico-metodológicas e histórias elaboradas**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2014. p. 269-273.

MENDES, Marcilene Cardoso Oliveira. **As trajetórias de vida de Serys Marly Shlessarenko entre a docência e a política**. 2020. 261 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2020. Disponível em: <http://ri.ufmt.br/handle/1/3965>. Acesso em: 10 mai. 2024.

MONTAGNER, Miguel Ângelo. **A consagração das vanguardas: memória e biografia coletivas das práticas científicas na Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp**. 2007. 448 f. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1606204>. Acesso em: 2 set. 2024.

MONTALVÃO, Sérgio de Souza. **Histórias cruzadas: uma prosopografia dos fundadores da Revista Brasileira**. História (São Paulo), v. 36, p. 1-28, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-436920170000000007>.

MOROSINI, Marília Costa; KOHLS-SANTOS, Priscila; BITTENCOURT, Zoraia. **Estado do conhecimento: teoria e prática**. Curitiba: Editora CRV, 2021.

PEREIRA, Pedro Carlos. **A educadora Maria Laura: contribuições para a constituição da Educação Matemática no Brasil**. 2010. Tese (Doutorado em Educação Matemática) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/11463>. Acesso em: 10 mai. 2024.

PERES, Carolina Galvão. **História de vida da professora Celcita Rosa Pinheiro da Silva**. 2020. 152 f. Dissertação (Mestrado em Ensino) - Instituto Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2020. Disponível em: [https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/33508/1/CAROLINA%20GALV%C3%83O%20PERES%20\(1\).pdf](https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/33508/1/CAROLINA%20GALV%C3%83O%20PERES%20(1).pdf). Acesso em: 14 ago. 2025.

SALVADOR, Marcelo Ferreira Martins. **Uma história de paixão: Estela Kaufman Fainguelernt e o ensino da geometria**. 2012. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Matemática) - Universidade Severino Sombra, Vassouras, 2012.

SANTANA, Ajanayr Michelly Sobral. **O Centro Estudantal Campinense**. 2020. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/134648>. Acesso em: 3 set. 2025.

SANTOS, Fábio Alves dos. **Elite letrada e ofício docente em Sergipe no século XIX**. 2013. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2013. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/4882/1/FABIO_ALVES_SANTOS.pdf. Acesso em: 14 ago. 2025.

SCHMIDT, Benito Bisso. **Os múltiplos desafios da biografia ao/a historiador/a**. Diálogos, v. 21, n. 2, p. 44-49, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4025/dialogos.v21i2.39527>.

SCHUBRING, Gert. **Developing the research programme on history of mathematics teaching and learning**. In: WANG, Jianpan (Org.). **Proceedings of the 14th International Congress on Mathematical Education**. 1. ed. Singapura: World Scientific Publishing, 2024. v. 1, p. 212-226.

SHAPIN, Steven; THACKRAY, Arnold. **Prosopography as a research tool in history of science**. History of Science, v. 12, p. 1-28, 1974. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/007327537401200102>.

SILVA, Eduardo Cristiano Hass. **A gênese de um espaço profissional: a Escola Técnica de Comércio do Colégio Farroupilha de Porto Alegre/RS (1950-1983)**. 2017. Dissertação (Mestrado em História) - Pontifícia

Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/7163>. Acesso em: 15 maio 2025.

SILVA, Ivanilson Bezerra da; CARMO, Jeferson Carriello do. **O uso do método prosopográfico em história da educação**. Acta Scientiarum. Education, v. 44, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/actascieduc.v44i1.54451>.

SILVA, Monia Franciele Wazlawoski da. **A escola modelar e os profissionais do progresso**. 2014. Dissertação (Mestrado em História) - PUCRS, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/2496>. Acesso em: 3 set. 2025.

SOARES, Tamires Ferreira. **Os professores e as elites locais na defesa da Educação: As lideranças e as atividades da Associação Brasileira de Educação e da Associação Sul Rio-Grandense de Professores em Pelotas (1926-1945)**. 2023. 195 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2023. Disponível em: https://guaiaca.ufpel.edu.br/bitstream/handle/prefix/13664/Tamires_Ferreira_Soares_Disserta%C3%A7%C3%A3o.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 14 ago. 2025.

STONE, Lawrence. **Prosopografia**. Revista de Sociologia Política, Curitiba, v. 19, n. 39, p. 115-137, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/rsp.v19i39.31689>.

TORRES, Renato. **O Conservadorismo Moderno na Estruturação do Projeto da Escola de Música e Belas Artes do Paraná (1910-1950)**. 2017. 260 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/bitstream/handle/1884/53154/R%20-%20T%20-%20RENATO%20TORRES.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 14 ago. 2025.

VALENTE, Wagner Rodrigues. **Educação Matemática e suas relações com campos disciplinares e profissionais**. Revemop, v. 3, e202118, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33532/revemop.e202118>.

VALENTE, Wagner Rodrigues. **História da educação matemática: interrogações metodológicas**. Revista Eletrônica de Educação Matemática, v. 2, n. 1, p. 28-49, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/160378>. Acesso em: 12 jul. 2025.

VIEIRA, Arthur Cássio de Oliveira. **Intelectuais, sociabilidades e modelos de educação no Rio Grande do Norte (1889 - 1930)**. 2021. 156 f. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/items/5d5f017b-c0ff-4c9f-967c-859dac904c34>. Acesso em: 14 ago. 2025.

APÊNDICE – DETALHES EDITORIAIS

Histórico

Submetido: 05/01/2026

Aprovado: 01/08/2026

Publicado: 30/09/2026

Como citar esse artigo (ABNT)

PEREIRA, Victor Negromonte; MACIEL, Paulo Roberto Castor. A prosopografia como metodologia para a História da Educação Matemática. **REMATEC – Revista de Matemática, Ensino e Cultura**, Belém/PA, n. 58, e2026014, 2026. <https://doi.org/10.37084/REMATEC.1980-3141.2026.n58.e2026014.id921>

Como citar esse artigo (APA)

Pereira, V. N., & Macie, P. R. C. (2026). A prosopografia como metodologia para a História da Educação Matemática. *REMATEC – Revista de Matemática, Ensino e Cultura*, (58), e2026014. <https://doi.org/10.37084/REMATEC.1980-3141.2026.n58.e2026014.id921>

Financiamento

Não se Aplica.

Conflito de Interesse

Os autores declararam não haver nenhum conflito de interesse de ordem pessoal, comercial, acadêmica, política de financeira referente a este artigo.

Contribuição dos Autores

Resumo/Abstract/Resumen: Victor Negromonte Pereira, Paulo Roberto Castor Maciel; **Introdução ou Considerações iniciais:** Victor Negromonte Pereira, Paulo Roberto Castor Maciel; **Referencial teórico:** Victor Negromonte Pereira, Paulo Roberto Castor Maciel; **Metodologia:** Victor Negromonte Pereira, Paulo Roberto Castor Maciel; **Análise de dados:** Victor Negromonte Pereira, Paulo Roberto Castor Maciel; **Discussão dos resultados:** Victor Negromonte Pereira, Paulo Roberto Castor Maciel; **Conclusão ou Considerações finais:** Victor Negromonte Pereira, Paulo Roberto Castor Maciel; **Referências:** Victor Negromonte Pereira, Paulo Roberto Castor Maciel; **Revisão do manuscrito:** Victor Negromonte Pereira, Paulo Roberto Castor Maciel; **Aprovação da versão final publicada:** Victor Negromonte Pereira, Paulo Roberto Castor Maciel.

CRedit – Taxonomia de Papéis de Colaborador – <https://credit.niso.org/>.

Direitos Autorais

Os direitos autorais são mantidos pelos autores, os quais concedem à **REMATEC – Revista de Matemática, Ensino e Cultura** os direitos exclusivos de primeira publicação. Os autores não serão remunerados pela publicação de trabalhos neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicado nesta revista (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial nesta revista. Os editores da **REMATEC – Revista de Matemática, Ensino e Cultura** têm o direito de realizar ajustes textuais e de adequação às normas da publicação.

Open Access

Este artigo é de acesso aberto (**Open Access**) e sem cobrança de taxas de submissão ou processamento de artigos dos autores (**Article Processing Charges – APCs**). O acesso aberto é um amplo movimento internacional que busca conceder acesso online gratuito e aberto a informações acadêmicas, como publicações e dados. Uma publicação é definida como 'acesso aberto' quando não existem barreiras financeiras, legais ou técnicas para acessá-la — ou seja, quando qualquer pessoa pode ler, baixar, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar ou usá-la na educação ou de qualquer outra forma dentro dos acordos legais.



Licença de Uso

Este artigo é licenciado sob a Licença **Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional (CC BY NC ND 4.0)**. Essa licença permite que qualquer pessoa leia, baixe, copie, distribua e compartilhe os conteúdos, desde que seja atribuído o devido crédito de autoria e publicação inicial na **REMATEC – Revista de Matemática, Ensino e Cultura**, é vedado o uso comercial e a criação de obras derivadas, incluindo traduções, adaptações ou modificações, sem autorização prévia dos autores.



Verificação de Similaridade

Este artigo foi submetido a uma verificação de originalidade por meio do software **iThenticate** (Turnitin), utilizando o serviço **Similarity Check da Crossref**, com o objetivo de identificar possíveis sobreposições de texto e garantir a integridade acadêmica, a conformidade ética e a originalidade da publicação.



Processo de Avaliação

Este artigo foi submetido a um processo de Revisão por Pares Duplo-Cega (**Double blind peer review**), no qual tanto a identidade dos autores quanto a dos avaliadores permaneceu confidencial durante todas as etapas da avaliação, assegurando imparcialidade, rigor científico e integridade editorial.

Avaliadores

Dois pareceristas *ad hoc* avaliaram este artigo e não autorizaram a divulgação dos seus nomes.

Editores

Prof. Dr. Iran Abreu Mendes – Universidade Federal do Pará (**UFPA**), Pará, Brasil

Prof. Dr. Carlos Aldemir Farias – Universidade Federal do Pará (**UFPA**), Pará, Brasil

Editores Executivos

Prof. Dr. Luis Andrés Castillo Bracho – Universidade Federal do Pará (**UFPA**), Pará, Brasil

Prof. Dr. Marcos Fabrício Ferreira Pereira – Secretaria de Educação do Pará, Pará, Brasil

Número temático organizado por

Prof. Dr. Relicler Pardim Gouveia  – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG), Jataí, Goiás, Brasil 

Profa. Dra. Juliana Chiarini Balbino Fernandes  – Colégio Militar de São Paulo (CMSP), São Paulo, São Paulo, Brasil 

Publisher

Este artigo foi Publicado na REMATEC – Revista de Matemática, Ensino e Cultura, revista do Grupo de Pesquisa Práticas Socioculturais e Educação Matemática (GPSEM), grupo vinculado à Universidade Federal do Pará (UFPA). A REMATEC – Revista de Matemática, Ensino e Cultura publica artigos, resenhas e entrevistas provenientes de estudos e pesquisas das áreas de Educação, Ensino, Cultura e Educação Matemática e Científica, propiciando um diálogo e subsídios para o desenvolvimento do conhecimento científico. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião do corpo editorial da REMATEC – Revista de Matemática, Ensino e Cultura ou do referido grupo de pesquisa. Na Avaliação CAPES (2021-2024) a referida revista obteve **Qualis A3**.

